



MAPEAMENTO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PUBLICADAS ENTRE OS ANOS DE 2006 E 2010 NO ENANCIB

GT 3 – Estudos métricos, estudos de apropriação, acesso, comportamento e uso da informação.

Modalidade da apresentação: comunicação oral

Regly, Tainá¹
Vogel, Michely Jabala Mamede²

Resumo: A fim de observar o comportamento da Ciência da Informação no Brasil, descreve o mapeamento da área no período de 2006 a 2010 feito a partir de estudos métricos de informação sobre o que foi produzido em cada GT (grupo de trabalho) do ENANCIB - Encontro Nacional de Ciência da Informação e Biblioteconomia e o compara com o estudo anterior de 2011 a 2015. Trata-se de um universo de 853 publicações coletadas no BENANCIB e manipuladas de forma exploratório-descritiva com abordagem qualitativa. Por fim, chegou-se a um montante de 380 e verificou-se a expressividade da atuação do Sudeste nos GTs e comprovando a carência das regiões Norte e Centro-Oeste no investimento em Programas de pós-graduação.

Palavras-Chave: Mapeamento da Produção Científica. Ciência da Informação Brasileira. Evento Científico.

Abstract: To observe the behavior of Information Science in Brazil, it describes the mapping of Information Science in Brazil between 2006 and 2010 based on metric studies of information concerning the WG (work groups) production on ENANCIB - National Meeting on Information Science and Librarianship and compares it with the previous study from 2011 to 2015. It presents a universe of 853 papers collected on BENANCIB that was analyzed according an exploratory-descriptive way and a quantitative approach. It reached a sum of 380 papers and verified the expressive Southeast's performance on WG, besides proved the regions North and Center-West's lack of investment in postgraduate Programs.

Keywords: Mapping of Scientific Production. Brazilian Information Science. Scientific Event.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Meadows (1999), uma das formas de acompanhar a produção científica é através dos eventos científicos. Dito isso, a Ciência da Informação brasileira pode ser

¹ Graduanda em Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense (UFF), tainaregly@id.uff.br;

² Professora adjunta do GCI/IACS/UFF. Universidade Federal Fluminense (UFF), michelyvogel@id.uff.br.

acompanhada através do ENANCIB, que, segundo ANCIB (2017), é o Encontro Nacional de Ciência da Informação e Biblioteconomia realizado desde 2004, onde dentro de Grupos de Trabalho – 11 grupos desde 2011 – pesquisadores realizam debates e reflexões sobre o que é discutido nos programas de Pós-Graduação sobre as principais temáticas da Ciência da Informação.

Recentemente, foi publicado trabalho demonstrando o mapeamento da produção nacional em Ciência da Informação no ENANCIB, com análise dos onze Grupos de Trabalho (GT) do evento, no período de 2011 a 2015, no tocante às instituições e regiões brasileiras em cada GT, apresentando o seguinte cenário:

O GT1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação têm trabalhos predominante oriundos convênio IBICT-UFRJ; enquanto as temáticas do GT2: Organização e Representação do Conhecimento e do GT3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação acontecem entre Minas Gerais e Rio de Janeiro: UFMG e UFF, no GT2 e UFMG e IBICT-UFRJ no GT3. Minas Gerais também divide as discussões do GT4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações, mas desta vez com a Paraíba, UFPB. Além da epistemologia, o IBICT-UFRJ também protagoniza os debates do GT5: Política e Economia da Informação. As investigações GT6: Informação, Educação e Trabalho têm seu expoente na UFBA (Bahia). A UNESP, por sua vez, é a referência tanto para as discussões GT7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I, como do GT8: Informação e Tecnologia. O GT9: Museu, Patrimônio e Informação é com o convênio UNIRIO-MAST, enquanto discussões do GT10: Informação e Memória pertencem à Paraíba (UFPB). Finalmente, o estudo corrobora a FIOCRUZ como referência para GT11: Informação e Saúde. (VOGEL, 2017).³

Os anais do ENANCIB estão reunidos no repositório BENANCIB Questões em Rede, criado pelo Grupo de Pesquisa Informação, Discurso, e Memória da Universidade Federal Fluminense. Nesse repositório está inserida toda a produção já publicada pelo ENANCIB desde a sua criação, o que proporciona um excelente meio de estudar e analisar a atividade científica da área.

Santos e Kobashi (2009) afirmam que a cientometria tem como objeto de análise a produção, circulação e consumação do que é produzido pelos cientistas.

A cientometria é relevante nos estudos quantitativos em ciência e tecnologia para mapear os estudos de avaliação da produção científica e seus indicadores tendo como propósito classificar e ranquear pesquisadores e instituições. [...] Além disso, a análise da produção científica pode servir

³ IBICT-UFRJ – convênio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. UFF – Universidade Federal Fluminense. UFPB - Universidade Federal da Paraíba. UFBA - Universidade Federal da Bahia. UNESP - Universidade Estadual Paulista. UNIRIO-MAST – convenio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro com o Museu de Astronomia e Ciências Afins. FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz.



também para traçar o desenvolvimento e a dinâmica de uma área/especialidade. (COSTA; GUIMARÃES; SILVA, 2012).

Ainda de acordo com as autoras, a cientometria consiste na aplicação de métodos estatísticos a dados quantitativos providos da análise das publicações científicas que resultarão no estado da arte de determinada área da ciência.

O presente estudo se propõe a completar o cenário apontado por Vogel (2017), onde foram analisados os GTs nos anos de 2011 a 2015, e analisar a produção científica no ENANCIB no período de 2006 a 2010 através de estudos métricos de informação. A partir dos dados levantados pretende-se apontar quais são as regiões e instituições mais produtivas de cada GT (Grupo de Trabalho), quais são as temáticas mais populares no PPG (Programa de Pós-Graduação) de cada instituição, além de ratificar a declaração de Brasil (2010) em que o Sudeste é a região mais rica e ofertada de educação e formação, enquanto que o Norte e o Centro-Oeste são os mais defasados.

2 METODOLOGIA

O método científico é uma característica essencial da ciência, que a diferencia do senso comum e a torna verificável. Pode ser visto como um conjunto de procedimentos que ordenam e delimitam os passos do cientista para que este atinja seu objetivo previamente estabelecido de forma que, posteriormente, esses passos possam ser refeitos e atinjam aos mesmos resultados já alcançados (GIL, 2008).

No que se refere à classificação desta pesquisa, foi utilizada abordagem quantitativa para análise dos dados com base em sua frequência. O método exploratório-descritivo foi preferido como objeto de estudo para elucidar problema e as características propostos pela investigação.

Para realizar o estudo, foram levantados 853 trabalhos publicados entre os anos de 2006 e 2010 pelo evento. Para refinamento desse resultado, utilizamos a metodologia sugerida por Oliveira e Gracio (2009) onde, desse montante, foram selecionados apenas os trabalhos de Comunicação oral com palavras-chave em os autores tenham afiliação institucional de origem nacional, tendo publicado pelo menos três vezes nesse intervalo de cinco anos.

Devido à inserção dos GTs 8, 9 e 10 ao longo desse período compreendido pelo levantamento, foi inviável selecionar autores que tenham publicado três vezes ou mais devido ao número reduzido de eventos em que os GTs mencionados tenham sido integrados em relação a outros GTs que atuaram nas cinco edições do período. Sendo assim, a metodologia

de Oliveira e Gracio (2009) foi adaptada da seguinte forma, conforme a participação de cada GT:

- uma edição: contar todos os autores;
- duas edições: contar todos os autores;
- três edições: contar autores publicando pelo menos duas vezes;
- quatro edições: contar autores publicando pelo menos duas vezes;
- cinco edições: contar autores publicando pelo menos três vezes.

Nos casos de publicações derivadas de coautoria, elegemos a instituição no qual se originou a pesquisa. Caso o trabalho tivesse sido originado e produzido por duas ou mais instituições, dividimos o ponto concedido entre elas par evitar a dispersar a informação. Nas ocorrências de colaboração entre instituições brasileiras e estrangeiras, somente foi considerada a de origem nacional. Em todos os casos de coautoria foi realizada a consulta e confirmação da filiação dos autores em seus Currículos Lattes, de modo a garantir que o ponto fosse computado à instituição onde a pesquisa ocorreu, e não ao local de trabalho dos pesquisadores ou de suas agências de fomento.

Após a aplicação da metodologia, chegamos a um total de 380 comunicações orais que atendiam aos critérios de seleção considerando as cinco regiões brasileiras: Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, e São Paulo), Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, e Mato Grosso do Sul), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe) e Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).

3 RESULTADOS

No período de 2006 a 2010 foram produzidos 853 trabalhos, entre comunicações orais e pôsteres, pelos, até então, dez GTs do ENANCIB. A partir critérios estabelecidos, 380 comunicações orais foram selecionadas e analisadas (Quadro 1).

Quadro 1. Quantidade de trabalhos publicados por GT e quantidade de trabalhos selecionados.

	2006		2007		2008		2009		2010		2006-2010	
	Produção	Seleção	Produção	Seleção								
GT1	14	5	20	8	21	12	17	10	20	8	92	43
GT2	22	17	46	19	23	13	29	18	29	12	149	79
GT3	21	6	27	8	20	4	20	11	19	5	107	34
GT4	19	10	23	12	16	8	10	4	42	12	110	46
GT5	11	6	17	8	23	11	23	12	21	8	95	45
GT6	7	2	8	2	17	2	13	4	21	2	66	12
GT7	12	4	29	7	14	5	11	6	25	9	91	31
GT8	-	-	-	-	16	7	20	11	27	13	63	31
GT9	-	-	17	14	-	-	15	15	12	9	44	38
GT10	-	-	-	-	-	-	-	-	36	21	36	21
TOTAL											853	380

Fonte: dados de pesquisa.

Num primeiro momento, acreditava-se que seriam encontradas publicações apenas de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), sendo esse apenas o caso dos GTs 1, 2 e 7. Nos demais GTs foram encontrados trabalhos de programas de pós-graduação (PPG) de diferentes temáticas, como as de Comunicação, Museologia, Saúde, entre outros. Além disso, foi possível verificar existe colaboração de profissionais filiados com instituições que não promovem mestrado ou doutorado, como é o caso da ASSESPRO-MG⁴.

O Gráfico 1 apresenta as instituições e sua presença nos GTs. Vale ressaltar UFF/IBICT é um convênio entre duas instituições que oferece um PPGCI, mas também aparece apenas UFF, visto que houve a publicação de trabalhos ligados à pesquisa de docentes da UFF que não são vinculados ao convênio. O mesmo episódio ocorreu com os convênios das instituições UFRJ/IBICT e UNIRIO/MAST.

⁴ Federação das Associações das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação.

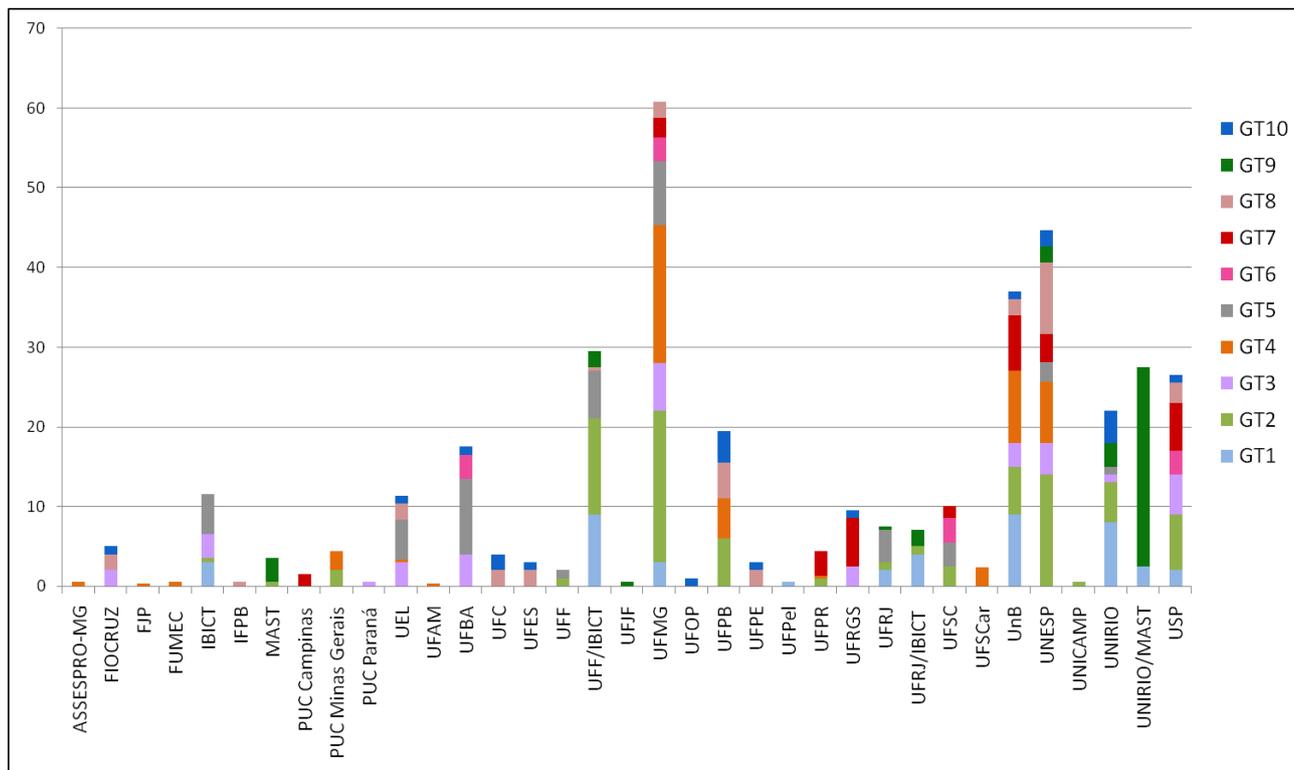


Gráfico 1. Os dez GTs do ENANCIB e as Instituições publicadoras no evento.

Legenda: ASSESPRO-MG: Federação das Associações das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação - Minas Gerais; FIOCRUZ: Fundação Oswaldo Cruz; FJP: Fundação João Pinheiro; FUMEC: Fundação Mineira de Educação e Cultura; IBICT: Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia; IFPB: Instituto Federal da Paraíba; MAST: Museu de Astronomia; PUC Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas; PUC Minas Gerais: Pontifícia Universidade de Minas Gerais; PUC Paraná: Pontifícia Universidade Católica de Paraná; UEL: Universidade Estadual de Londrina; UFAM: Universidade Federal do Amazonas; UFBA: Universidade Federal da Bahia; UFC: Universidade Federal do Ceará; UFES: Universidade Federal do Espírito Santo; UFF: Universidade Federal Fluminense; UFF/IBICT: convênio entre UFF e IBCIT; UFJF: Universidade Federal de Juiz de Fora; UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais; UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto; UFPB: Universidade Federal da Paraíba; UFPE: Universidade Federal de Pernambuco; UFPel: Universidade Federal de Pelotas; UFPR: Universidade Federal do Paraná; UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro; UFRJ/IBICT: convênio entre UFRJ e IBICT; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; UFSCar: Universidade Federal de São Carlos; UnB: Universidade de Brasília; UNESP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas; UNIRIO: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; UNIRIO/MAST: convênio entre UNIRIO e MAST; USP: Universidade de São Paulo. **Fonte:** Dados da pesquisa.

Os dados relativos à região de origem estão dispostos no Gráfico 2 onde podemos constatar a atuação do Sudeste como sendo a mais expressiva, tendo participação em todos os grupos de trabalho e maior produção em quase todos os GTs.

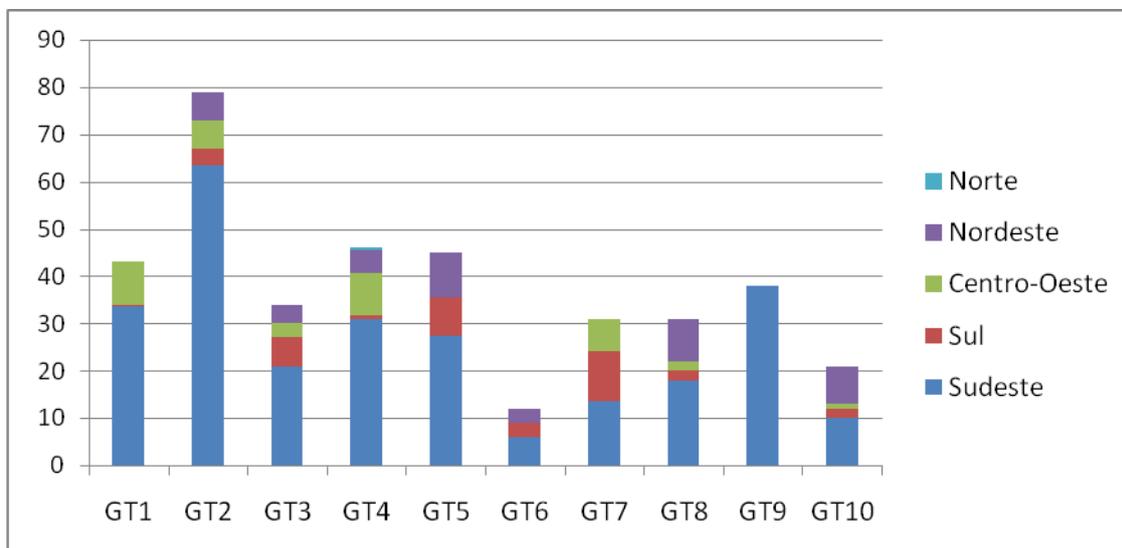


Gráfico 2. Atuação das cinco regiões brasileiras nos GTs do ENANCIB (2006-2010).

No estudo de Vogel (2017) que analisou as comunicações publicadas no período de 2011 a 2015, foram selecionadas 619 de um total de 1486 trabalhos provenientes de 31 instituições.

No período de 2006 a 2010, GT 1 apresentou publicações de dez instituições (Gráfico 3), sendo elas: IBICT, UFF/IBICT, UFMG, UFPel, UFRJ, UFRJ/IBICT, UnB, UNIRIO, UNIRIO/MAST e USP. Das 43 publicações selecionadas, a maioria foi publicada por UFF/IBICT, UnB e UNIRIO com 9, 9 e 8 trabalhos respectivamente. Nordeste e Norte não apresentaram trabalhos. Quanto às regiões do Brasil de onde as instituições publicadoras são provenientes temos o Sudeste com 78% das publicações, o Sul com 1% e o Centro-Oeste com 21%. No período 2011-2015, participaram nove instituições: IBICT-UFRJ, UFPB, UFBA, UFF, UNIRIO, UFMG, UNB, USP, e UNESP publicando ao todo 43 comunicações sendo 16 delas do IBICT/UFRJ. Nesse cenário, 72% das instituições do Sudeste, 21% do Nordeste e 7% do Sul. Norte e Centro-Oeste não apresentam trabalhos (VOGEL, 2017).

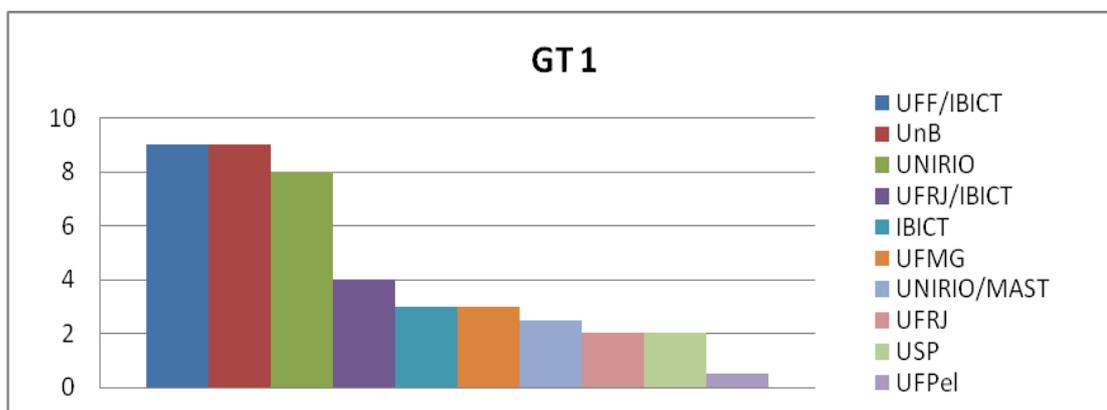


Gráfico 3. Trabalhos publicados por cada instituição no GT 1.

O GT 2 conta com dezesseis instituições: IBICT, MAST, PUC Minas Gerais, UFF, UFF/IBICT, UFMG, UFPB, UFPR, UFRJ, UFRJ/IBICT, UFSC, UNESP, UNICAMP, UNIRIO, USP que juntas publicaram 79 comunicações, sendo a UFMG a maior produtora com 19 artigos, seguida pela UNESP e UFF/IBICT com 14 e 12 publicações respectivamente. Norte não apresentou trabalhos. Quanto às regiões do Brasil temos no GT2 o Sudeste com 80% das comunicações, o Sul com 1%, o Centro-Oeste com 8% e Nordeste com 8% do GT2. No período 2011-2015, foram onze instituições: UFMG, UFF, UNESP, IBICT-UFRJ, USP, UFPB, UEL, UFPE, UNIRIO, UFBA, e UFSC com 92 comunicações. UFMG, UFF e UNESP publicaram mais da metade dos trabalhos. O Sudeste foi responsável por 80% da produção do grupo, Nordeste com 14% e Sul com 6%. Mais uma vez Norte e Centro-Oeste não entraram na seleção das publicações (VOGEL, 2017).

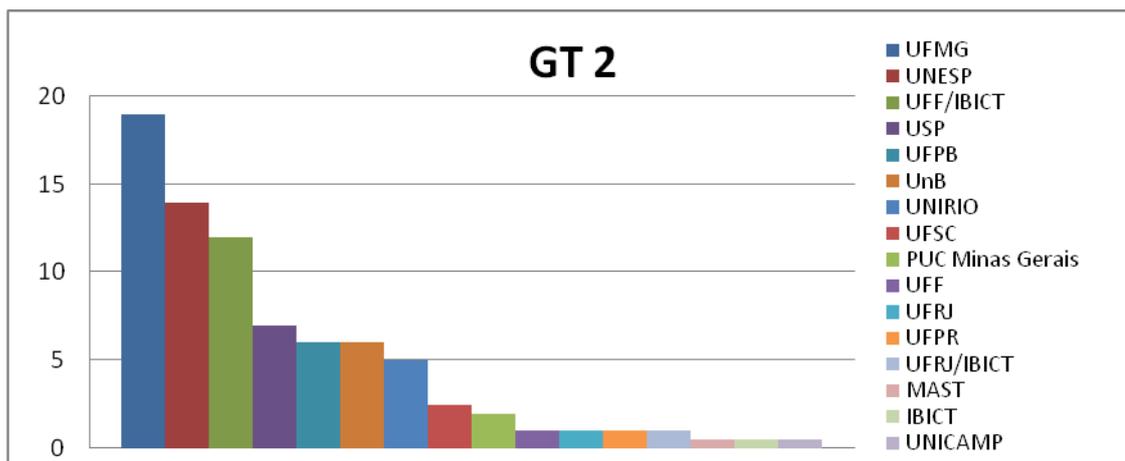


Gráfico 4. Trabalhos publicados por cada instituição no GT 2.

O GT 3 contou com 34 trabalhos de onze instituições: FIOCRUZ, IBICT, PUC Paraná, UEL, UFBA, UFMG, UFRGS, UnB, UNESP, UNIRIO e USP. Sendo a UFMG maior produtora com 6 publicações, seguida pela USP com 5 e pela UFBA e UNESP com 4. Norte não tem participação. Tendo o Sudeste participado com 62% das publicações, o Sul com 17%, o Centro-Oeste com 9% e o Nordeste com 12%. No período 2011-2015, foram nove instituições: IBICT-UFRJ, UFF, UEL, UFBA, UFMG, UNESP, USP, FIOCRUZ e UFC com 37 trabalhos. UFMG e IBICT/UFRJ foram responsáveis pela maior parte das publicações. O Sudeste apresentou 72% das comunicações sendo seguido pelo Nordeste e Sul com 15% e 13% respectivamente. Norte e Centro-Oeste não apresentam nenhuma contribuição no período (VOGEL, 2017).

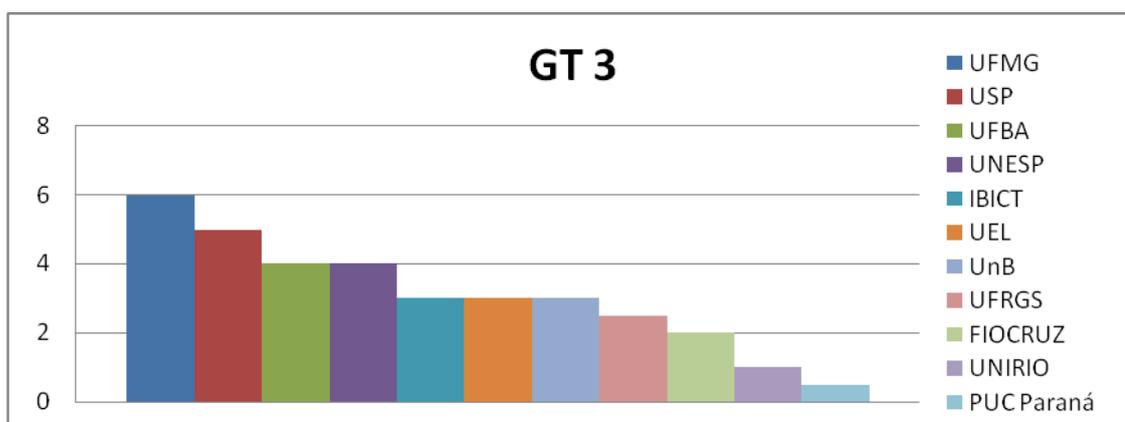


Gráfico 5. Trabalhos publicados por cada instituição no GT 3.

O GT 4 resultou em 46 trabalhos providos por dozes instituições: ASSESPRO-MG, FJP, FUMEC, PUC Minas Gerais, UEL, UFAM, UFMG, UFPB, UFPR, UFSCar, UnB e

UNESP. A UFMG liderou o contingente de publicações com cerca de 17,33 de trabalhos, seguida pela UnB com 9 e pela UNESP com 7,66. Esse foi o primeiro e único GT do período em todas as regiões do Brasil atuaram na publicação de comunicações. O Sudeste veio com 67% dessas publicações, o Sul com 1%, o Centro-Oeste com 20%, o Nordeste com 11% e Norte com apenas 1%. No período 2011-2015, o GT 4 apresentou onze instituições: (UFMG, UFPB, UNESP, UNB, FUMEC, UFF, UFPE, USP, FPL, UFBA, e FEAD com 68 comunicações tendo a maioria publicada pela UFMG, UFPB e UNESP. Do total de publicações, 59% são do Sudeste, seguido por Nordeste com 29% e Centro-Oeste 12%. Sul e Norte no período (VOGEL, 2017).

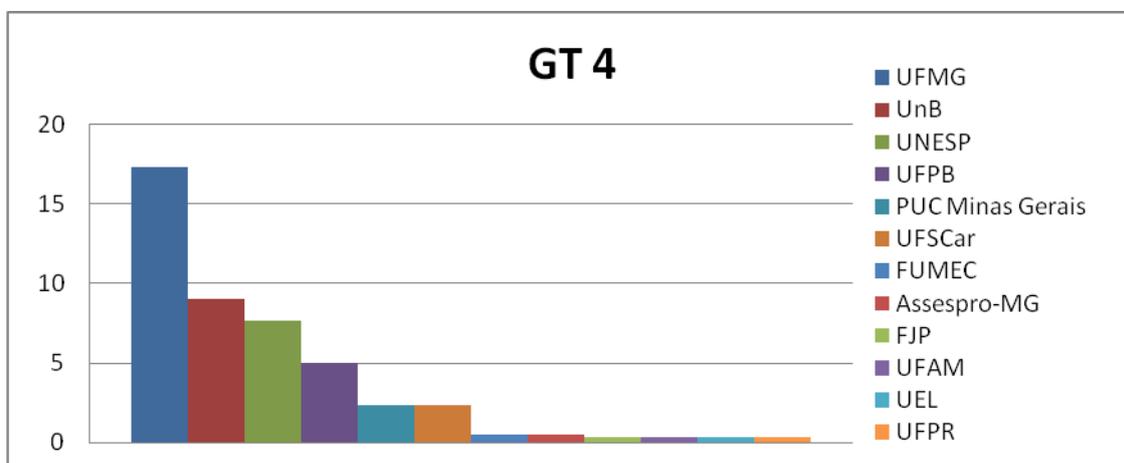


Gráfico 6. Trabalhos publicados por cada instituição no GT 4.

O GT 5 apresentou comunicações de dez instituições: IBICT, UEL, UFBA, UFF, UFF/IBICT, UFMG, UFRJ, UFSC, UNESP e UNIRIO. De onde vieram 45 publicações, sendo 9,5 da UFBA, 8 da UFMG E 6 da UFF/IBICT. O Sudeste participou com 61% dos artigos, o Sul com 18%, e o Nordeste com 21%. No período 2011-2015, foram nove instituições: IBICT-UFRJ, UFMG, UNIRIO, UFPB, UNB, UFRGS, FUMEC, UFES, e UFRJ com um total de 36 comunicações. Mais de um terço das publicações foi apresentado pelo convênio IBICT-UFRJ, seguido pela UFMG e pela UNIRIO. No GT 5, 78% dos trabalhos são do Sudeste. Nordeste e Centro-Oeste aparecem com 8% cada, o Sul com 6%. E o Norte não aparece com comunicações (VOGEL, 2017).

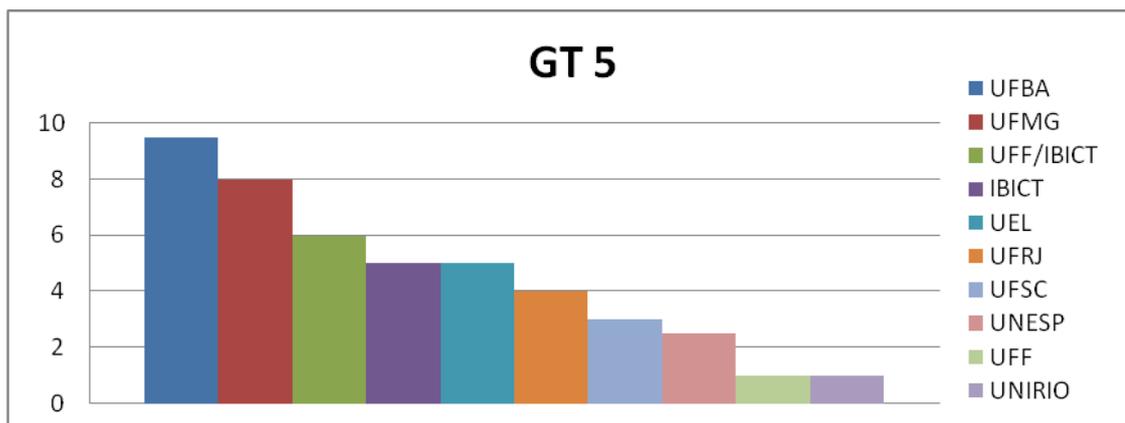


Gráfico 7. Trabalhos publicados por cada instituição no GT 5.

O GT 6 resultou em 12 trabalhos de quatro instituições: UFBA, UFMG, UFSC e USP tendo cada uma a contribuição de 3 publicações. Centro-Oeste e Norte não contribuíram no GT. O Sudeste manifestou-se com 50% das comunicações e o Sul e o Nordeste com 25% cada um. No período 2011-2015, foram sete instituições UFBA, UFSC, UFMG, UFF, UFPB, UNIRIO e EMBRAPA (SC) que publicaram 36 trabalhos. Nesse cenário, dois terços da produção são da UFBA e da UFSC. O Nordeste aparece com 42% da produção, o Sudeste com 33% e o Sul, com 25%. Centro-Oeste e Norte não aparecem na seleção (VOGEL, 2017).

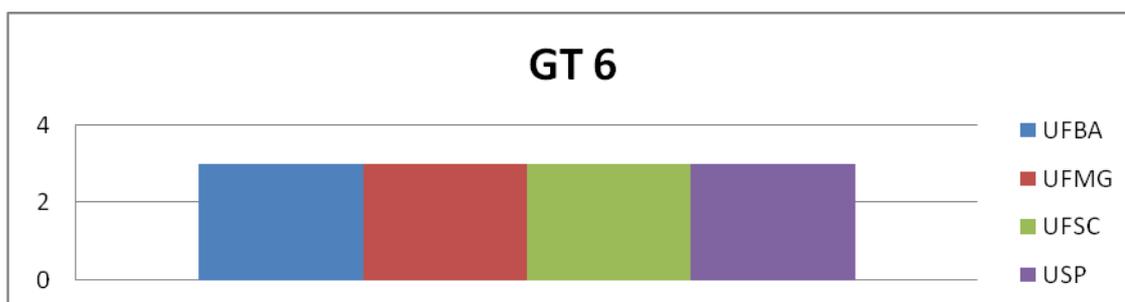


Gráfico 8. Trabalhos publicados por cada instituição no GT 6.

O GT 7 contou com 31 publicações de oito instituições: PUC Campinas, UFMG, UFPR, UFRGS, UFSC, UnB, UNESP e USP. Sendo a UnB maior publicadora com 7 artigos, seguida pela USP e UFRGS com 6 trabalhos cada. Sem manifestação do Norte e Nordeste no GT e tendo contribuição do Sudeste com 43%, do Sul com 34% e do Centro-Oeste com 23% das publicações. No período 2011-2015, foram oito instituições: UFBA, UFPE, UFPR, UFRGS, UNB, UNESP, UNIRIO, e USP que publicaram 52 comunicações. UNESP, USP e UFPE foram as que mais publicaram no GT. O Sudeste aparece com 48% das comunicações,

seguido pelo Nordeste com 28%, Sul 14% e Centro-Oeste com 10%. Norte não pontua (VOGEL, 2017).

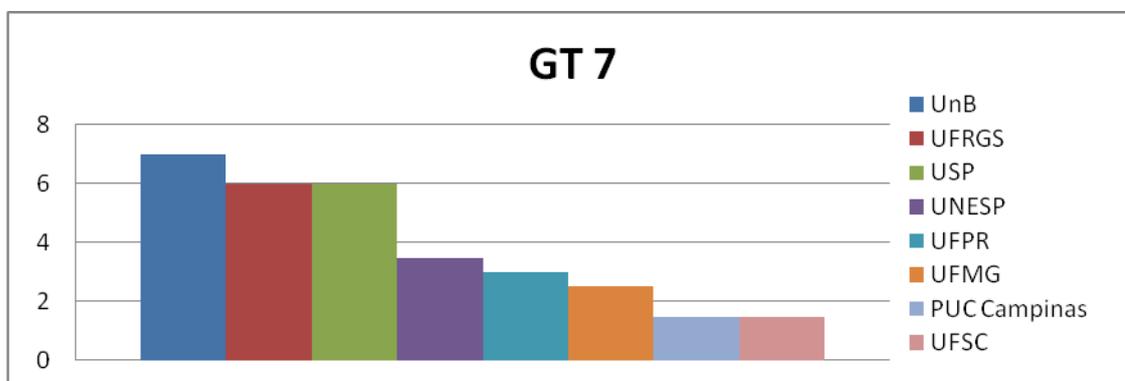


Gráfico 9. Trabalhos publicados por cada instituição no GT 7.

O GT 8 também trouxe 31 comunicações, só que providas de doze instituições: FIOCRUZ, IFPB, UEL, UFC, UFES, UFF/IBICT, UFMG, UFPB, UFPE, UnB, UNESP e USP. A UNESP trouxe grande dessas comunicações com seus 9 trabalhos. A UnB apareceu em seguida com 4,5 e as outras instituições participaram com dois ou menos artigos. Mais uma vez o Norte não teve atuação e o Sudeste veio com 58%, o Sul com 7%, o Centro-Oeste com 6% e o Nordeste com 29%. No período 2011-2015, foram 12 instituições: UNESP, UFPE, UFMG, UFPB, USP, UEL, IBICT-UFRJ, UNB, UNIRIO, UFSCar, DATAPREV, e UFES com 85 trabalhos. UNESP foi a maior publicadora, seguida de longe por UFPE e UFMG. O Sudeste aparece com 64% da produção, seguido por Nordeste com 25%, Sul com 6%, e Centro-Oeste 3%. Norte não pontuou no período (VOGEL, 2017).

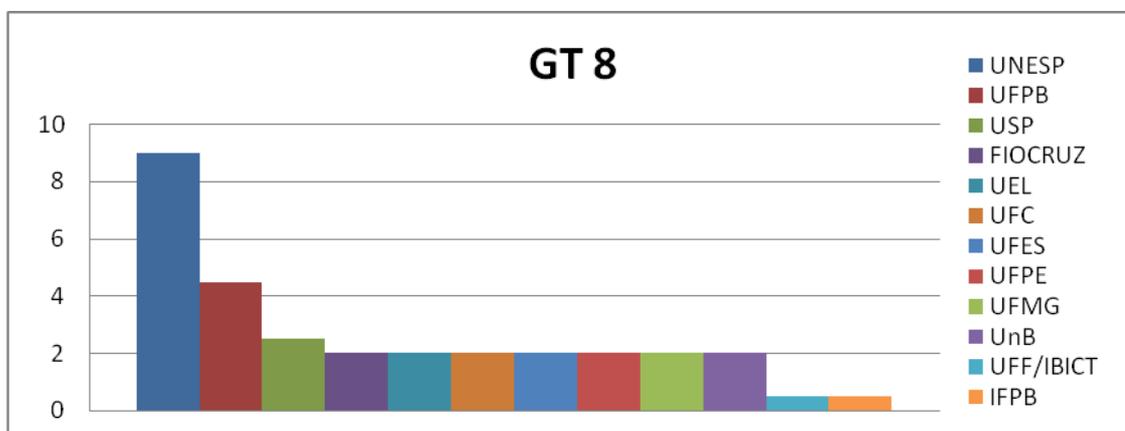


Gráfico 10. Trabalhos publicados por cada instituição no GT 8.

O GT 9 veio com oito instituições: MAST, UFF/IBICT, UFJF, UFRJ, UFRJ/IBICT, UNESP, UNIRIO e UNIRIO/MAST que publicaram 38 trabalhos. UNIRIO/MAST liderou o número de publicações apresentando 25 artigos. As demais instituições apresentaram 3 ou menos trabalhos. Apenas o Sudeste publicou nesse GT tendo 100% das publicações no período. No período 2011-2015, foram 12 instituições: UNIRIO-MAST, UNIRIO, IBICT-UFRJ, UFMG, USP, MAST, INES, IPJB-RJ, MPEG, UFPA, UFRJ, e UNB com 73 publicações. Desse total, 63% das comunicações são do convênio UNIRIO-MAST. O Sudeste apareceu com 98% da produção, Norte com quase 2%, Centro-Oeste aparece com menos de 0,2%. Nordeste e Sul não entraram na contagem (VOGEL, 2017).

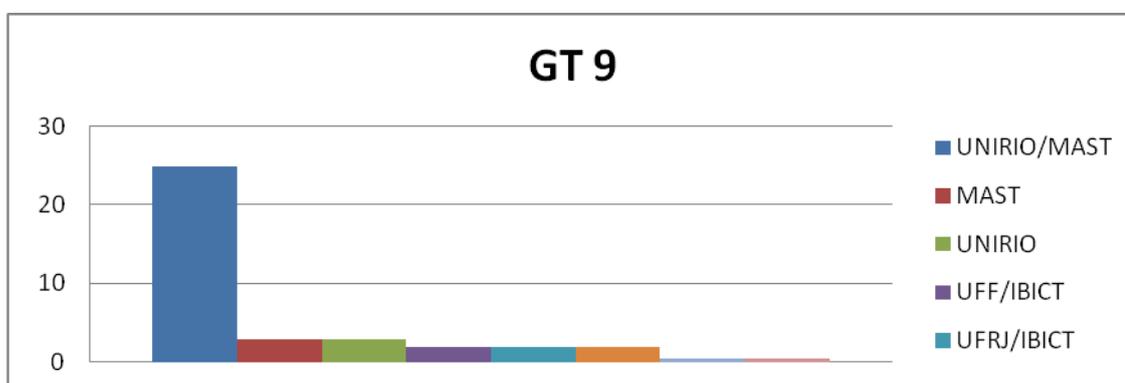


Gráfico 11. Trabalhos publicados por cada instituição no GT 9.

O GT 10 contribuiu com 21 comunicações de treze diferentes instituições: FIOCRUZ, UEL, UFBA, UFC, UFES, UFOP, UFPB, UFPE, UFRGS, UnB, UNESP, UNIRIO e USP. UNIRIO e UFPB publicaram 4 trabalhos cada e as demais instituições apresentaram dois ou menos artigos. O Sudeste contribuiu com 48% das publicações, o Sul com 9%, o Centro-Oeste com 5%, o Nordeste com 38% e o Norte não teve publicações no GT. No período 2011-2015, foram onze instituições: UNIRIO, IBICT-UFRJ, UFBA, UFES, UFRGS, UNB, MAST, UFF, UFPE, UFPB, e UNESP com 78 publicações. UFPB, UFPE e UNIRIO tiveram o número de publicações mais expressivo. Mais de metade das comunicações foi realizada pela região Nordeste com 58%, seguida pelo Sudeste com 34% e Sul e Centro-Oeste com 4% cada. Norte não teve comunicações no período (VOGEL, 2017).

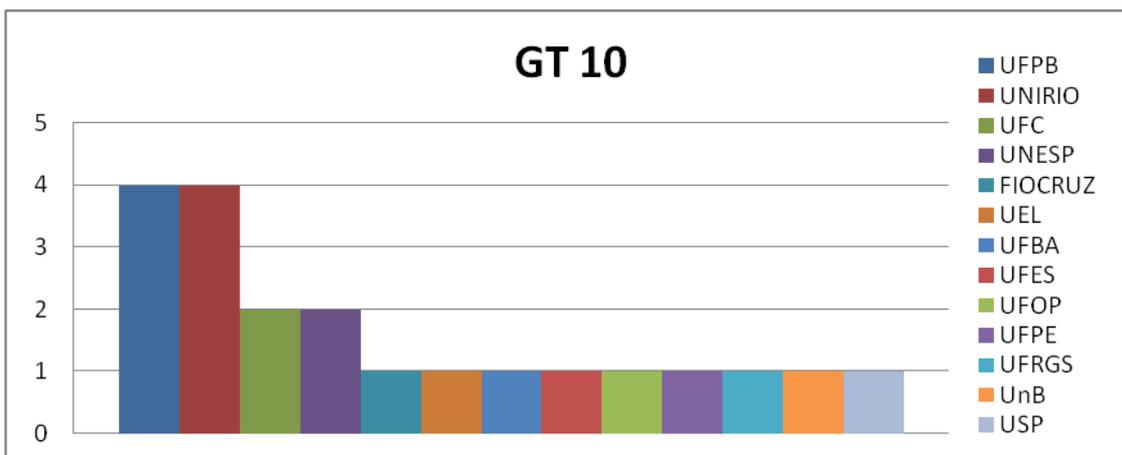


Gráfico 12. Trabalhos publicados por cada instituição no GT 10.

O GT 11 foi instaurado em 2011 e por isso suas comunicações ficaram de fora dos dados levantados para análise do período de 2006 a 2010. No período 2011-2015, foram 5 instituições: FIOCRUZ, UFF, UFMG, UEL e CQAI com 19 comunicações publicadas. Sudeste predominou com 95% dos trabalhos e Sul, 5%. As demais regiões não pontuaram no período (VOGEL, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão possibilitou realizar um mapeamento da produção científica na Ciência da Informação em todos os GTs do ENANCIB durante o período de 2006 a 2010 e nos permitiu confirmar a expressividade das diferenças socioeconômicas entre as regiões do Brasil apontadas pelo Plano Nacional de Pós-Graduação.

Como resultado tivemos UnB e UFF/IBICT como instituições precursoras do GT 1 de estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação sendo, apenas as duas, responsáveis por 42% do publicado no GT.

A UFMG aparece liderando três grupos de trabalho do período: o GT 2, de Organização e Representação do Conhecimento com 24% do que foi publicado no GT; o GT 3, de Mediação, Circulação e Apropriação da Informação com 17%; e o GT 4, de Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações com 38%. Além de liderar a produção dos três GTs citados acima, a UFMG juntamente com a UNESP foram as instituições que mais publicaram no período de 2006 a 2010 participando de oito dos dez GTs estudados.

No GT 5, de Política e Economia da Informação, houve expressiva participação do Nordeste na liderança da UFBA com 21% das comunicações publicadas, assim como no GT



6, de Informação, Educação e Trabalho, que contou com 25% das publicações vindas também da UFBA.

O GT 6 resultou em 12 trabalhos de quatro instituições: UFBA, UFMG, UFSC e USP tendo cada uma a contribuição de 3 publicações. Centro-Oeste e Norte não contribuíram no GT. O Sudeste manifestou-se com 50% das comunicações e o Sul e o Nordeste com 25% cada um.

A UnB foi a única representante do Centro-Oeste do período e, sozinha, conquistou a liderança de sua região no GT 7, de Produção e Comunicação da Informação em CT&I ao apresentar 23% das publicações do GT.

No GT 8, de Informação e Tecnologia, a UNESP participou com 29% das publicações, sendo seguida pela UFPB com 15%.

A participação do convênio UNIRIO/MAST no GT 9, de Museu, Patrimônio e Informação foi a mais discrepante do período analisado. Mais da metade das publicações, 66% para ser mais exato, foram publicadas pelo convênio e mostrou seu domínio sobre o assunto do GT.

Os destaques ficam para UFMG e UNESP, pois, se somadas, foram as instituições que mais publicaram no período de 2006 a 2010 participando de oito dos dez GT analisados.

Diante dos resultados finais, pudemos concluir que: todas as instituições mais produtoras dos GTs possuem Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), embora instituições sem PPGCI ou com pós-graduação em outras áreas apresentem trabalhos no ENANCIB. No GT1, o IBICT é a instituição mais representativa, nos GT2, GT3 e GT4, é a UFMG; no GT5 aparece UFBA 2006-2010 e IBICT (2011-2015); no GT6, UFBA; GT7, primeiro UNB e depois UNESP; no GT8, UNESP; no GT9 UNIRIO-MAST, no GT10 UFPB e no GT11 FIOCRUZ. A UFMG e a UNESP publicaram em oito dos dez GTs de 2006 a 2010 e UFMG em nove dos onze GTs de 2011-2015. A região Sudeste é a que concentra mais instituições que publicaram no ENANCIB. Ficando em segundo lugar apenas nos GTs 6 e 10 do período de 2011 a 2015; O Nordeste fica na liderança das produções apenas no GT6 e GT10 de 2011 a 2015, e é pequena participação do Norte: 1% no GT4 em 2006-2010 e 2% no GT9 em 2011-2015. Sudeste é a região que publicou em todos os GTs de ambos os períodos estudados, chegando a 100% no GT9 em 2006-2010.

REFERÊNCIAS



Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB.
Institucional. Disponível em: < <http://www.ancib.org.br/>>. Acesso em 15 set 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020.** Brasília, DF: CAPES. v.1, 2010.

COSTA, E. K.; GUIMARÃES, M. C. S.; SILVA, C. H. da. H. Moussatché e sua produção científica: um olhar cientométrico da influência do pesquisador. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

OLIVEIRA, E.; GRÁCIO, M. C. C. A produção científica em organização e representação do conhecimento no Brasil: uma análise bibliométrica do GT-2 da ANCIB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009.

SANTOS, R.N.; KOBASHI, N.Y. (2009). Bibliometria, Cientometria, Infometria: conceitos e aplicações. **Pesquisa Brasileira de Ciência da Informação**, 2(1), 155-172.

VOGEL, M. J. M. Mapeamento da Ciência da Informação brasileira a partir das comunicações orais do ENANCIB de 2011 a 2015: resultados preliminares. In: EDICIC 2017: vii Encontro Ibérico, 2017, Coimbra. **Anais do...**, 2017. v. 1. p. 1-8.